
PROFESSOR NEY CABRAL



UM GRANDE NOME NO MAGISTÉRIO MÉDICO

Prestes a sair um nôvo número da Revista que se publica, referente aos vários cursos de nosso ensino médico, pedi-me o ilustre colega Dr. Raul di Primio a minha colaboração, escrevendo o perfil do festejado clínico e culto professor Dr.

Ney Cabral, cuja lembrança tão cedo não se apagará da nossa saudade, êle que era cativante no trato cotidiano e pronto sempre a servir, como médico e como amigo.

Paraninfo da turma a que êle per-

tencia, foi-me possível acompanhar a sua vida, dia a dia, sempre disposto e bem humorado, exemplo edificante que êle foi, no exercício da clínica e do magistério, aos quais serviu, como autêntico apostolado.

Clínico festejado, professor zeloso no seu árduo magistério na Faculdade, alguns vagares que lhe sobrassem, empregava-os em artigos de colaboração no nosso "Correio do Povo" e alguns trabalhos científicos, dentre os quais se destacava a sua Física Médica, já em quarta edição e um pequeno ensaio sobre "Ruy e a medicina", no qual arquivou os inúmeros vocábulos e expressões que a cada passo, se encontram na portentosa obra literária e política do nosso incomparável embaixador em Haya.

Numa época em que as instituições sociais e políticas do país tanto se têm degradado no conceito dos homens de bem, consola um sacrifício dêsse porte, de quem se propõe escrever um alentado volume de matéria científica para uso dos estudantes de medicina e de farmácia.

Acumulando as responsabilidades de catedrático com as de clínico atento a quantos o procuravam — e eram legião — entendeu que tinha chegado o momento de uma retirada "estratégica", escudado na lei que lhe concedeu a merecida aposentadoria e, assim, dedicou-se exclusivamente à sua faina clínica em consultório, durante mais de duas horas diariamente!...

Entregue, dest'arte, às doçuras do lar, às solicitações constantes de seus clientes e à leitura dos bons livros, satisfaria o ilustre médico às reduções de seu fino gôsto a do seu nobre coração.

De tal modo foi que o querido clínico reorganizou a sua vida, numa despedida silenciosa e modesta, como era do seu temperamento, mas deixando, como lembrança, um tratado de 600 páginas, exemplo edificante para as novas gerações que, na densidade daquêle trabalhado texto, hão de reconhecer as virtudes de um incansável estudioso que, de sua vocação fêz um pôsto de sacrifício, professor honesto e incorruptível.

O autor, escudado no classicismo, ce-deu um pouco na ortografia, adotando a mista. Que tem isso? Era um direito seu e cabia-lhe o seu tanto de autoridade, êle que, nos seus vagares, não esquecia

Ruy, Vieira, Castilhos, Latino Coelho, Herculano, em cuja galeria freqüentou os mais puros modelos. Aliás, em que pese a autoridade de alguns, para os quais não importam a forma e o estilo, desde que seja boa a ciência não haverá discutir, mesmo no modernismo e reformismo, que ao professor e escritor não é lícito escrever ou falar mal, se quizer se fazer entender e ser lido.

Aprendi com os que sabem e por experiência própria, que um pensamento que não reveste uma expressão de beleza dificilmente se tornará fecundo; uma forma de arte que não seja a expressão material de um grande pensamento passa rapidamente, porque a emoção pura, mesmo a emoção estética, é, por sua própria natureza, momentânea, e deixa apenas no espírito, a recordação vaga de uma centelha, de brilho efêmero, que rapidamente se apaga.

Eis porque, já de há muito, os livros que circulam entre os estudantes, são de autores nacionais ou traduções em português e espanhol. Foi assim um grande serviço a notável contribuição que trouxe o ilustre catedrático de Física Médica ao ensino, possibilitando aos alunos a aquisição mais fácil e tão completa quanto possível de noções básicas de física, absolutamente imprescindíveis à plena compreensão das funções da economia humana.

Aliás, a Física é a primeira disciplina na hierarquia das ciências, no parecer dos filósofos, entre os quais A. Comte e H. Spenser. E isso, por prioridade de tempo e espaço. Ciência de amplos domínios, cujos desenvolvimentos estão celebrizando êste século, a Física tornou-se matéria que seduz a todos os espíritos sedentos de saber, desde que ela alargou espantosamente os seus horizontes, desvendando os mistérios da desintegração nuclear!

Mas eu não devo encerrar esta crônica de saudade, sem aludir ao grande predicado moral, entre as virtudes excelsas, que foi a caridade tão expontânea do nosso Ney.

Qualquer que se lhe chegasse, não seria em vão. No seu consultório, diariamente, era uma fila de doentes e necessitados que a êle recorriam, saindo com o conselho, o remédio e, não raro, com algum dinheiro! Na noite do velório, eu vi, consternado, uma romaria que queria

vê-lo ainda uma vez, chorando, sentidamente o seu protetor e amigo.

Sem dúvida, que o Ney foi uma grande vida, que honrou o seu tempo e a sua

geração. Dotado de alto sentimento patriótico, muito êle sofreu pela situação aflitiva que está vivendo êste povo bom e generoso que é o nosso.

GONÇALVES VIANNA